

Atuação do profissional de odontologia em tempo da Covid-19: revisão narrativa

Dentistry professional performance in time of Covid-19: narrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-459

Recebimento dos originais: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 19/12/2023

Jennifer Bezerra da Silva Bento

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3470, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69010-160

E-mail: jennifer.bdsbento@gmail.com

Thayla Nikole da Silva Carvalho

Graduanda em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3470, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69010-160

E-mail: thaylanikole.carvalho@gmail.com

Victor Hugo Bessa Vieira

Graduando em Odontologia

Instituição: Centro Universitário Fametro

Endereço: Av. Constantino Nery, 3470, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69010-160

E-mail: victorbessa01@gmail.com

Gabriela de Figueiredo Meira

Doutora em Odontopediatria pela Universidade Federal de Santa Maria

Instituição: Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB - USP)

Endereço: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, Quadra 9, Jardim Brasil, Bauru - SP, CEP: 17012-901

E-mail: gabrielameira@usp.br

Tiago Silva da Fonseca

Doutor em Odontologia

Instituição: Instituto Metropolitano de Ensino (IME)

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3470, Manaus - AM, CEP: 69010-160

E-mail: fonsenca.tsf@gmail.com

Jessica Barroso Barbosa

Mestra em Odontologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Instituição: Centro Universitário Fametro (CEUNIFAMETRO)

Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: jessica.barbosa@fametro.edu.br

Silvia Helena de Carvalho Sales Peres

Doutora em Estomatologia

Instituição: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB - USP)

Endereço: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, Quadra 9, Jardim Brasil, Bauru - SP,

CEP: 17012-901

E-mail: shcperes@usp.br

Jéssica Tuane Maia RegoEspecialista em Ortodontia pelo Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos
(FASERRA)

Instituição: Instituto de Ensino Superior Blauro Cardoso de Mattos (FASERRA)

Endereço R.L, 11, Rosário de Fatima, Serra – ES, CEP: 29161-152

E-mail: jessica.rego@fametro.edu.br

RESUMO

Introdução: A pandemia da covid-19 resultou em mudanças significativas no atendimento odontológico, tornando essencial a adoção de novas medidas de biossegurança no ambiente de trabalho. Objetivo: Contextualizar a atuação do profissional de odontologia em tempo de pandemia da covid-19 e isolamento social, bem como os desafios enfrentados e os protocolos de biossegurança na prestação de serviços odontológicos. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa consultando os bancos de dados da Os dados foram coletados, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (RedaLyc), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed/ Medline). Resultados: De acordo com os estudos analisados, foram adotadas medidas de biossegurança mais rigorosas para o atendimento odontológico, devido ao alto risco de contaminação do ambiente, como: uso de luvas, máscaras, aventais, óculos de proteção e gorros, medidas de distanciamento, desinfecção do ambiente de trabalho hipoclorito de sódio 0,1% ou álcool isopropílico 70% e se possível utilização de raio ultravioleta, esterilização dos equipamentos e instrumentos cirúrgicos com ácido peracético e algumas mudanças foram adotadas como a triagem dos pacientes com risco de transmissão do vírus Sars-Cov-2, restrição de atendimentos. Cirurgiões dentistas tiveram que lidar com a diminuição da renda e maiores níveis de ansiedade e depressão. Conclusões: Atualização e divulgação dos protocolos de biossegurança são de suma importância para o desenvolvimento das atividades Odontológicas durante e após a pandemia para evitar a contaminação da equipe e do paciente. Os profissionais de odontologia apresentaram medo de morrer pela infecção do Sars-Cov-2.

Palavras-chave: atendimento, odontologia, biossegurança, Covid-19.**ABSTRACT**

Introduction: The covid-19 pandemic has resulted in significant changes in dental care, making it essential to adopt new biosecurity measures in the workplace. Objective: To contextualize the performance of the dental professional in time of the covid-19 pandemic and social isolation, as well as the challenges faced and biosecurity protocols in the provision of dental services. Methods: The data were collected in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Network of Scientific Journals of Latin America and Spain and Portugal (Redalyc), Virtual Health Library (VHL) and National Library of Medicine of the United States (PubMed/ Medline). Results: According to the studies analyzed, more rigorous biosafety measures were adopted for dental care, due to the high risk of contamination of the environment, such as: use of gloves, masks,

aprons, goggles and caps, distancing measures, disinfection of the working environment sodium hypochlorite 0.1% or isopropyl alcohol 70% and if possible use of ultraviolet ray, sterilization of surgical equipment and instruments with peracetic acid and some changes were adopted as the screening of patients at risk of transmission of the Sars-Cov-2 virus, restriction of care. Dentists had to deal with lower income and higher levels of anxiety and depression. Conclusions: Updating and dissemination of biosafety protocols are of paramount importance for the development of dental activities during and after the pandemic to avoid contamination of the team and the patient. Dental professionals were afraid of dying from Sars-Cov-2 infection.

Keywords: attendance, dentistry, biosafety, Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 trouxe grandes desafios para a humanidade, exigiu um conjunto de esforços sanitários, científicos, econômicos, sociais e políticos para seu enfrentamento. Orientações de isolamento e interrupção de serviços em diferentes ramos, modificaram o comportamento das pessoas em diferentes esferas da vida, como família, amizade, comunidade, religião e principalmente no ambiente de trabalho (1).

Nesse contexto, a biossegurança tornou-se essencial para prestação de serviço na área de saúde. Sendo definida como um conjunto de ações voltada para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, ensino, produção, desenvolvimento tecnológico e principalmente prestação de serviços que é escopo dessa pesquisa. Esses riscos podem comprometer a saúde do homem e meio ambiente, afetando a qualidade de vida no trabalho (2,3).

Na odontologia, biossegurança constitui-se em um conjunto de medidas de controle dos riscos ocupacionais, princípios de controle da infecção e práticas ergonômicas que buscam garantir que a assistência à saúde bucal aconteça sob condições adequadas de segurança para o profissional, o paciente e o ambiente (4,10).

No contexto da pandemia da covid-19, o maior risco de transmissão é por gotículas e aerossóis que fazem parte da maioria dos atendimentos odontológicos pode difundir as secreções dos pacientes na forma de aerossóis. As partículas geradas são tão pequenas que podem permanecer no ar por muito tempo antes de se depositarem, causando preocupação com a contaminação de superfícies (paredes, pisos e móveis) bem como a inalação de partículas contaminadas (5).

Neste cenário ficaram estabelecidos os riscos iminentes à prática odontológica como a profissão de maior risco de contágio da doença e então surgiram amplas discussões sobre as

novas rotinas, novos protocolos de biossegurança, novos custos, novo mercado e sobretudo um novo comportamento a respeito dos serviços prestados à população (1,6).

Relacionados ao atendimento odontológico, mediante a grande capacidade de contaminação cruzada pela covid-19, os desafios para atuação do cirurgião dentista ainda é maior, necessitando de medidas sanitárias ainda mais rigorosas, isolamento e distanciamento, prejudicando o atendimento odontológico e qualidade de vida no trabalho na esfera física, social e psicológica (2,7).

Diante do exposto, busca-se contextualizar a atuação do profissional de odontologia em tempo de pandemia da covid-19 e isolamento social, bem como os desafios enfrentados e os protocolos de biossegurança na prestação de serviços odontológicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa onde foram identificadas um conjunto de estudos já concluídos que abordam uma determinada questão de pesquisa e avaliam os resultados desses estudos para chegar a conclusões sobre um determinado conhecimento (9).

Os dados foram coletados, na Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal (RedaLyc), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed/ Medline).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Biossegurança”, “Odontologia”, “Odontologia em tempos de covid-19”, “Biossegurança em tempos de pandemia” e “Os desafios do atendimento odontológico frente a ameaça da covid-19”.

Os critérios de inclusão que nortearam a pesquisa foram: publicações completas publicadas a partir de 2019. Foram excluídos estudos experimentais.

Dessa forma, os estudos foram organizados em um quadro contendo os detalhes de cada publicação selecionada e análise qualitativa, que consiste na contextualização da relação entre o material bibliográfico e o objeto de pesquisa, sendo utilizado a interpretação por meio de narrativas, características, qualidades ou ainda significados e definições de autores já consolidado na literatura científica com objetivo de responder a problemática e os objetivos que norteiam a presente pesquisa (24).

3 RESULTADOS

A pesquisa incluiu 22 artigos para análise e desenvolvimentos dos resultados. Destes, 9 artigos foram da Scielo, 6 artigos da BVS, 3 da Pubmed/Medline, 3 da Lilacs e 1 da Redalyc, conforme está detalhado no quadro 1.

Quadro 1. Artigos incluídos na revisão

| Procedência | Título do artigo | Autores | Periódico (vol., nº, pág., ano) | Considerações/Temáticas |
|----------------|---|---------------------------|---|---|
| Scielo | Impacto do covid-19 na área da Odontologia. | Alvarez-Freire et al. | Rev. inf. cient. 2023; 102[4143]: 1-13. | A Covid-19 tem afetado a saúde bucal dos pacientes e a forma como a prestação de serviços odontológicos acontecem, necessitando adotar medidas de biossegurança dentro e fora do consultório. |
| BVS | Dental students' self-perception of security and biosafety measures in times of pandemic by covid-19: a cross-sectional study in private Universities in Southern Brazil. | Grave et al. | Brazilian Journal of Oral Sciences, 2023; 22[1]: 1-14. | O investimento em treinamento teórico e prático em biossegurança maximiza o atendimento odontológico em tempos de Covid-19. |
| PubMed Medline | Assessment of Psychosocial Factors in Brazilian Dentists Facing Risk of SARS-CoV-2 Infection in the Public and Private Sectors. | Bertevello et al. | International journal of environmental research and public health, 2022; 19[17]: 1-9. | Ressalta a necessidade do apoio psicossocial para profissionais de odontologia para enfrentar os desafios do atendimento durante a pandemia. |
| Lilacs | Prevenção, controle e gestão da covid-19 durante o atendimento odontológico em clínica escola. | Lira et al. | Revista Abeno, 2022; 22[2]: 1-14. | Os EPI's utilizados no atendimento odontológico são eficientes contra as gotículas e aerossóis produzidos durante o atendimento. |
| Scielo | Staff Knowledge and Attitudes Towards covid-19 New Biosafety Practices at a Brazilian Dental School. | Marques-Medeiros et al. | Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2022; 22[1]: 1-11. | Foram identificadas lacunas no conhecimento dos profissionais de Odontologia em relação as medidas de biossegurança, necessitando melhorias no atendimento. |
| BVS | Biossegurança em odontologia em tempos de covid-19: Revisão. | Miranda ALV, Simões CACG. | Cadernos ESP, 2022; 16[2]: 90-98. | Devido as constantes mudanças acerca dos protocolos em biossegurança, há necessidade de um acompanhamento cuidadoso para maximizar e contribuir para o controle da pandemia. |
| Lilacs | The impact of the covid-19 pandemic on dental practice in Brazil. | Moimaz et al. | ABCS health Sciences, 2022; 22[1]: 1-9. | Os dentistas utilizam EPI atribuem alta precaução aos riscos de contaminação pela Covid-19, aumento nos custos operacionais, mudanças nas rotinas e diminuição de |

| | | | | |
|----------------|--|---------------------------|--|---|
| | | | | consultas que resultam em redução da renda mensal. |
| Redalyc | Bioseguridad en Odontología en el contexto de covid-19. | Rios et al. | Odontoestomatología, 2022; 24[39]: 1-14. | Os protocolos de combate a Covid-19 e as medidas de biossegurança adotadas são padronizadas no mundo todo, ressaltando os impactos negativos da Covid-19 no âmbito econômico e emocional. |
| Scielo | Adesão às normas de biossegurança para covid-19 entre profissionais de saúde bucal em Ponta Grossa-PR. | Silva Junior et al. | Saúde em Debate, 2022; 46[1]: 221-236. | Os profissionais de Odontologia aderiam como principais normas de biossegurança o uso de EPI e diminuição dos atendimentos diários. |
| PubMed Medline | Biosafety Measures at the Dental Office After the Appearance of covid-19: A Systematic Review. | Cabrera-Tasayco et al. | Disaster Med Public Health Prep., 2020; 15[6]: 34-38. | A biossegurança tem grande eficiência no atendimento odontológico pois diminui os riscos de infecção pela Covid-19. |
| Scielo | Medidas de bioseguridad en la atención odontológica durante la pandemia covid-19. | Fuentes, Paffetti, Ortega | Revista Odontología Vital Enero, 2021; 1[19]: 73-78. | A pandemia provocou mudanças significativas no atendimento odontológico e reforço nas medidas de biossegurança, somando-se novos protocolos de atendimento, uso de EPI, até atendimento online. |
| Scielo | Modelo curricular formativo e integrativo na Odontologia: uma análise do ensino da biossegurança. | De Jesus, Câmara | Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 2021; 26[1]: 900-920. | A prática da Biossegurança na Odontologia tem que ser mais enfatizada no componente curricular como pré-requisito para outras disciplinas. |
| Lilacs | O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da covid-19. | Paredes et al. | Revista da Abeno, 2021; 21[1]: 1-13. | Os maiores desafios enfrentados foram o aumento do custo operacional e redução do atendimento odontológico, e dificuldades na implantação de novos protocolos de atendimento. |
| Scielo | Biosafety in Dental Practices Versus covid-19 Outbreak. | Santos et al. | Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, 2021; 21[1]: 1-12. | As medidas de biossegurança adotadas durante a pandemia foram adequadas a situação epidemiológica de cada região. |
| BVS | Biossegurança em Odontologia. | Atkinson, Freitas, Amorim | Revista Cathedral, 2020; 2[1]: 1-21. | O uso dos EPI's é uma das medidas de biossegurança mais presente na literatura, tendo enfoque na atualização dos profissionais acerca das medidas de biossegurança. |
| Scielo | A atuação do dentista de família na pandemia do covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. | Carletto, Dos Santos | Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30[3]: 1-10. | A saúde bucal e a atuação do Dentista frente ao cenário da Covid-19 da população vem sendo prejudicada pela ausência de políticas públicas. |
| PubMed Medline | Covid-19 e a Odontologia na prática atual. | Dos Santos, Barbosa | Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12[11]: 1-9. | Medidas de combate a Covid-19 em conjunto com os conceitos da biossegurança |

| | | | | |
|--------|--|-----------------|---|--|
| | | | | tem que ser praticada com precisão no consultório odontológico, garantindo a saúde de profissionais e pacientes. |
| BVS | Biossegurança em odontologia e covid-19: uma revisão integrativa. | Faria et al. | Cadernos ESP, 2020; 14[1]: 53-60. | Não havendo evidência do uso das medidas de biossegurança antes da pandemia, os critérios mais rigorosos foram implementados na Odontologia a partir da pandemia de 2019. |
| Scielo | Barreira individual de biossegurança odontológica: uma alternativa em tempos de covid-19. Estudo preliminar. | Montalli et al. | RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, 2020; 68[1]: 1-7. | As barreiras individuais de segurança, mostraram-se eficientes em reduzir a exposição contra aerossóis e gotículas salivares, melhorando a biossegurança em ambiente odontológico. |
| BVS | Os desafios da prática odontológica em tempos de pandemia. | Nunes et al. | Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia, 2020; 1[1]: 57-67. | O atendimento odontológico foi suspenso na pandemia, necessitando de mudanças drásticas para retomada das atividades e adoção rigorosa das medidas de biossegurança. |
| BVS | Odontologia no contexto da pandemia por covid-19: uma visão crítica. | Rocha et al. | Brazilian Journal of health Review, 2020; 3[6]: 19498-19509. | O atendimento durante a pandemia é um grande desafio para o dentista e sua equipe, sendo indispensável o conhecimento sobre biossegurança. |
| Scielo | Mudanças na prática odontológica em tempos de covid-19: revisão e recomendações para o cuidado odontológico. | Silveira et al. | RGO-Revista Gaúcha de Odontologia, 2021; 69[1]: 1-10. | Há sempre a necessidade de adaptação das medidas de biossegurança, portanto, os profissionais de Odontologia devem estar preparados para adotar novas medidas e recomendações que minimizam os riscos. |

Fonte: O Autor

4 DISCUSSÃO

Os achados do presente estudo demonstram que a odontologia foi uma profissão que sofreu grandes impactos decorrente a pandemia da Covid-19. Houve uma diminuição dos atendimentos odontológicos, priorizando procedimentos de urgência como medidas para evitar disseminação da doença no ambiente de trabalho, o que gerou diminuição da renda dos profissionais e diminuição na qualidade de vida e saúde mental.

A biossegurança é uma somatória de atividades e medidas para prevenção, controle, redução ou eliminação de riscos, é um conceito de grande importância na área da odontologia onde cirurgiões dentistas, auxiliares e pacientes estão expostos a grande gama de estruturas

físicas, ergonômicas, químicas e biológicas. É definida como um conjunto de normas, ações e procedimentos (5,10,23).

Essas práticas são medidas de tratamento que garante segurança tanto para o profissional quanto para o paciente, estabelecendo um ambiente de confiança. Prevenção de doenças minimiza a contaminação de agentes biológicos e químicos; a responsabilidade garantindo a responsabilidade profissional (11,19).

No entanto, considerando a longa duração da pandemia e o fato de que outras demandas por tratamento odontológico continuaram surgindo e se acumulando, os procedimentos eletivos, os órgãos governamentais disponibilizaram manuais de assistência odontológica que reúne algumas medidas denominadas de cuidados padrão a fim de garantir a saúde da equipe odontológica e do paciente (12,21).

Os estudos investigados mostram que as primeiras medidas a serem adotadas foram os critérios de distanciamento entre pacientes de 1,5 metros, uso de máscara N95, lavagem das mãos com sabonete por 60 segundos e uso de álcool gel 70% antes e após o atendimento. Os autores reforçam que as medidas de biossegurança precisam começar na sala de espera, já que é o primeiro ambiente de contato do paciente com a clínica, equipe odontológica e outros pacientes (5,13).

É recomendável o uso de EPI onde os padrões utilizados no atendimento odontológico são: máscara, touca, óculos e luvas. Óculos de proteção e protetores faciais devem ser usados durante as consultas envolvendo indivíduos com sintomas gripais e não gripais. Os dentistas devem usar jaleco/jaleco branco impermeável, touca, luvas, máscara cirúrgica e proteção de superfícies^{2,14}. Estes, devem ser usados durante o contato direto com o paciente (exame físico) e removido durante o aspecto administrativo da consulta (por exemplo, escrever com uma caneta ou computador) (15).

Esses dados estão de acordo com os estudos (8,16,23). O espaço físico do consultório odontológico, bem como os equipamentos odontológicos principais e periféricos, estão sujeitos à contaminação por microrganismos patogênicos da cavidade oral dos pacientes através do contato direto, toque das mãos enluvadas da equipe odontológica, gotas de sangue ou saliva, e aerossóis, que são depositados nesses objetos. De um modo geral, não houve alterações entre as recomendações globais em relação à limpeza e desinfecção do espaço clínico (8,16,23).

Esses dados estão de acordo com estudo de Atkinson, Freitas, Amorim (2020) onde os autores reforçam que os cuidados com instrumentos odontológicos são os mesmos anteriores à pandemia da covid-19, apesar de serem considerados objetos semicríticos, as peças de mão podem acumular matéria orgânica na parte interna do aparelho. Se esses dispositivos não forem

adequadamente limpos e esterilizados por calor, o próximo paciente será exposto a materiais potencialmente infecciosos. Objetos metálicos geralmente devem ser esterilizados por um processo físico. A esterilização química só deve ser empregada para objetos termossensíveis quando não houver método alternativo. Nesses casos, agentes químicos de alto teor, como o ácido peracético, são uma boa opção.

Nesse cenário de grandes desafios no atendimento odontológico, o técnico e o auxiliares de Saúde Bucal têm grande importância para o desenvolvimento dos conceitos de biossegurança em um atendimento odontológico, estando sempre preparados para execução de atividades a quatro mãos, são responsáveis pela limpeza do consultório e esterilização dos instrumentos cirúrgicos de forma adequada e com o rigor técnico exigido, tornando os procedimentos odontológicos mais seguros (6,17,19).

De acordo com os nossos achados, mesmo com todo aparato jurídico e educacional dos órgãos governamentais e fiscalizadores, os profissionais não se sentem seguros para exercer as atividades profissionais durante a pandemia. A maioria encontra-se ansiosos e preocupados, mesmo os que estavam afastados das atividades ou os que paralisaram os atendimentos por esse motivo (11,18,23).

Os resultados do estudo com 302 cirurgiões-dentistas brasileiros, mostraram que a maioria dos profissionais suspenderam o atendimento odontológico por medo de serem contaminados durante o trabalho ou transmitir o vírus para suas famílias. Dos profissionais que participaram da pesquisa 63,9% relataram tinham o conhecimento protetor necessário para evitar a contaminação. Vale ressaltar que os dentistas que atendiam no setor público tinham mais medo de serem infectados quando comparados com aqueles que atuavam apenas em consultórios e clínicas privadas (3,11,20).

Silveira et al., (2021) acreditam que os profissionais de saúde estão expostos diariamente a riscos que os tornam vulneráveis à infecção pelo novo coronavírus. Tais riscos incluem exposição a patógenos, longas jornadas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, esgotamento profissional, estigmas, além de violência física e psicológica. Uma força de trabalho saudável e bem equipada é essencial para o gerenciamento eficaz dos casos da covid-19. Infelizmente, porém, a infecção de profissionais de saúde é uma ocorrência comum, especialmente entre os que estão na linha de frente (1).

A resposta da Odontologia a esses desafios envolveu a implementação rigorosa de medidas de biossegurança, adaptação a novas tecnologias e práticas, comunicação eficaz com os pacientes e colegas de equipe, e um compromisso contínuo com a segurança e o bem-estar

de todos os envolvidos. O setor odontológico continua a evoluir para enfrentar os desafios em constante mudança da pandemia (19,22).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências apontam que os profissionais de odontologia apresentaram medo de morrer pela infecção do Sars-Cov-2. Vale destacar que os conceitos de biossegurança têm grande importância no atendimento e prestação de serviços odontológicos. Todos os profissionais de odontologia envolvidos no atendimento têm que usar os EPI's e redobrar atenção nos procedimentos que produzem aerossóis e gotículas salivares. Desse modo, as atividades relacionadas a desinfecção do ambiente, equipamentos, instrumentos cirúrgicos e EPI seguem à risca as orientações dos órgãos reguladores para combate e propagação da covid-19, ressaltando que alguns EPI têm que ser descartados e trocados no intervalo de cada atendimento. Diante do exposto, conclui-se que as medidas de biossegurança são essenciais para a qualidade no atendimento Odontológico durante e após a pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Carletto AF, Dos Santos FF. A atuação do dentista de família na pandemia do covid-19: o cenário do Rio de Janeiro. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020; 30[3]: 1-10.
2. Nunes LMN, Ongaratto AMA, Dionísio DSM, Gonçalves EMC, Barbosa, WSC. Os desafios da prática odontológica em tempos de pandemia. **Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, 2020; 1[1]: 57-67.
3. Bertevello R, Capela IRTCDs, Castro MS, Castilho AVSS, Pinto ACDS, Meira GF, Sales Peres, SHC. Assessment of Psychosocial Factors in Brazilian Dentists Facing Risk of SARS-CoV-2 Infection in the Public and Private Sectors. **International journal of environmental research and public health**, 2022; 19[17]: 1-9.
4. De Jesus LF, Câmara VM. Modelo curricular formativo e integrativo na Odontologia: uma análise do ensino da biossegurança. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 2021; 26[1]: 900-920.
5. Fuentes DB, Paffetti IT, Ortega PZ. Medidas de bioseguridad en la atención odontológica durante la pandemia covid-19. **Revista Odontología Vital Enero**, 2021; 1[19]: 73-78.
6. Rocha JR, Neves MJ, Guilherme HG, Moreira JMM, Marques DMC, Feitosa MÁL. Odontologia no contexto da pandemia por covid-19: uma visão crítica. **Brazilian Journal of health Review**, 2020; 3[6]: 19498-19509.
7. Dos Santos KF, Barbosa M. Covid-19 e a Odontologia na prática atual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020; 12[11]: 1-9.
8. Alvarez-Freire KE, Vaca-Altamirano, GL, Molina-Ramón JA, Cantillo-Acosta L. Impacto do covid-19 na área da Odontologia. **Rev. inf. cient.** 2023; 102[4143]: 1-13.
9. Manara AS, Marzari MRBA, Frandalozzo G. Noções básicas sobre revisão sistemática de literatura em educação. **Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp**, 2021; 17[1]: 59-67.
10. Atkinson AV, Freitas GPM, Amorim J. Biossegurança em Odontologia. **Revista Cathedral**, 2020; 2[1]: 1-21.
11. Rios ISH, Vega JJM, Tinoco GBG, Mattos-Vela, MA. Bioseguridad en Odontología en el contexto de covid-19. **Odontoestomatología**, 2022; 24[39]: 1-14.
12. Moimaz SAS, Rejaili JA, Saliba TA. The impact of the covid-19 pandemic on dental practice in Brazil. **ABCS health Sciences**, 2022; 22[1]: 1-9.
13. Cabrera Tasayco FDP, Rivera-Carhuavilca JM, Atoche-Socola KJ, Peña-Soto C, Arriola-Guillén LE. Biosafety Measures at the Dental Office After the Appearance of covid-19: A Systematic Review. **Disaster Med Public Health Prep.**, 2020; 15[6]: 34-38.

14. Santos IG, Souza, VGC, Da Silva GTV, Lourenço AHT, Laxe LAC, Apolônio ACM. Biosafety in Dental Practices Versus covid-19 Outbreak. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, 2021; 21[1]: 1-12.
15. Faria MHD, Pereira LD, Limeira ABP, Dantas ABS, Oliveira Moura JMB, De Almeida GCM. Biossegurança em odontologia e covid-19: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP**, 2020; 14[1]: 53-60.
16. Miranda ALV, Simões CACG. Biossegurança em odontologia em tempos de covid-19: Revisão. **Cadernos ESP**, 2022; 16[2]: 90-98.
17. Silva Junior MF, Bittarello F, Pacheco EC, Avais LS, Soares RC, Campagnoli EB, Baldani MH. Adesão às normas de biossegurança para covid-19 entre profissionais de saúde bucal em Ponta Grossa-PR. **Saúde em Debate**, 2022; 46[1]: 221-236.
18. Silveira MGS, Fernandez MS, Tillmann TFF, Danigno JF, Echeverria MS, Silva AER. Mudanças na prática odontológica em tempos de covid-19: revisão e recomendações para o cuidado odontológico. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, 2021; 69[1]: 1-10.
19. Grave LQ, Costa FS, Chisini LA, Conde MCM. Dental students' self-perception of security and biosafety measures in times of pandemic by covid-19: a cross-sectional study in private Universities in Southern Brazil. **Brazilian Journal of Oral Sciences**, 2023; 22[1]: 1-14.
20. Lira ALS, Campos SHL, Campos AVL, Carvalho BWL, De Paulo LCB. Prevenção, controle e gestão da covid-19 durante o atendimento odontológico em clínica escola. **Revista Abeno**, 2022; 22[2]: 1-14.
21. Marques Medeiros AC, Martins RC, Silva MES, Vilaça EL, De Souza LN, Martins MAP, Gomez RS, De Abreu MHNG. Staff Knowledge and Attitudes Towards covid-19 New Biosafety Practices at a Brazilian Dental School. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, 2022; 22[1]: 1-11.
22. Montalli VAM, Garcez AS, Montalli GAM, França FMG, Suzuki SS, Mian LMT, Motta RHL, Napimoga MH, Junqueira JLC. Barreira individual de biossegurança odontológica: uma alternativa em tempos de covid-19. Estudo preliminar. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, 2020; 68[1]: 1-7.
23. Paredes SO, Meira KMS, Bonan PRF, De Sousa FB, Valença AMG. O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da covid-19. **Revista da Abeno**, 2021; 21[1]: 1-13.
24. Salvador PTCDO, Alves KYA, Rodrigues CCFM, Oliveira LV. Estratégias de coleta de dados online nas pesquisas qualitativas da área da saúde: scoping review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2020, 41[1]: 1-13.